

A CONTABILIDADE RURAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

RURAL ACCOUNTING AS A MANAGEMENT TOOL FOR SMALL RURAL PRODUCERS

SILVA, Allison Lucas Santana¹; **OLIVEIRA**, Ana Cristina da Silva²; **SANTOS**, Bruno Araújo³; **SILVA**, Lara Leticia Lima⁴; **PACÍFICO**, Washington Cesar Vilela⁵; **NOGUEIRA**, Matheus Lira⁶.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da contabilidade rural e gerencial para empresas de pequeno porte no meio rural, destacando suas principais funções e benefícios para a gestão financeira e o desenvolvimento sustentável dessas organizações. A pesquisa fundamentou-se em levantamento bibliográfico, análise de estudos de autores pré-existentes e pesquisa em trabalhos acadêmicos por meio do uso de palavras-chave relevantes. Os resultados da pesquisa evidenciam que a contabilidade rural exerce uma função essencial na administração dos pequenos negócios agrícolas. Os produtores que adotaram práticas contábeis apropriadas obtiveram uma visão mais nítida e precisa de sua situação financeira, possibilitando uma tomada de decisão estratégica mais aprimorada. Em conclusão, os resultados obtidos neste estudo enfatizam a relevância da contabilidade rural como uma ferramenta indispensável para os pequenos produtores rurais. É altamente recomendado que esses produtores busquem adquirir conhecimentos básicos em contabilidade e estabeleçam parcerias com profissionais especializados na área contábil.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Ferramentas Contábeis. Pequeno Produtor

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance of rural and managerial accounting for small-scale businesses in rural areas, highlighting their main functions and benefits for financial management and sustainable development of these organizations. The research was based on a literature review, analysis of existing authors' studies, and research in academic papers using relevant keywords. The research results demonstrate that rural accounting plays an essential role in the administration of small agricultural businesses. Producers who adopt appropriate accounting practices gain a clearer and more accurate understanding of their financial situation, enabling improved strategic decision-making. In conclusion, the findings of this study emphasize the significance of rural accounting as an indispensable tool for small-scale rural producers. It is highly recommended that these producers seek to acquire basic knowledge in accounting and establish partnerships with professionals specialized in the accounting field.

Keywords: Rural accounting. Accounting tools. Small producers

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, 2023 – 1º semestre, E-mail: alissonl0508@gmail.com

² Acadêmica do 8º período do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, 2023 – 1º semestre, E-mail: anacristina.dso@hotmail.com

³ Acadêmico do 8º período do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, 2023 – 1º semestre, E-mail: bruno.araujosantosbf@gmail.com

⁴ Acadêmica do 8º período do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, 2023 – 1º semestre, E-mail: laraleticialimaa@gmail.com

⁵ Acadêmico do 8º período do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps, 2023 – 1º semestre, E-mail: washingtoncesarvp@gmail.com

⁶ Professor-Orientador. Especialista em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, 2015. Docente da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps. E-mail: matheus.lira@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil vem crescendo constantemente, de acordo com os dados do PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio, calculados e publicados conforme a Confederação Nacional da Agricultura (CNA, 2022) os números apontam crescimento até dezembro/2021 de 5,7% para o ramo de insumos, no setor primário 28,9%, com aumento também na agroindústria de 22,6% e no agro serviços de 42,9%.

Diante desse crescimento, vale destacar que a principal contribuição é a mão de obra exercida pelos agricultores, dando surgimento figura da pessoa jurídica e pessoa física, Marion (2021) destaca que dentre as atividades de exploração, a de pessoa física é a mais prevalente, por ser uma atividade menos onerosa em relação à pessoa jurídica, para ele, pode prevalecer em pequenas atividades e proporcionar vantagens fiscais.

Sendo a pessoa física considerada a atividade mais vantajosa, Marion (2021) ainda a classifica de duas formas, como microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP), estas terão a opção de escolher o regime de tributação como o simples nacional, desde que não tenham situações de impedimento, mesmo sendo pequenas empresas é necessário que façam o uso da contabilidade gerencial como ferramenta de forma que possa contribuir na gestão de seu negócio.

Freitas (2019) afirma que após o surgimento da contabilidade gerencial, uma vez que antes seu foco era apenas em informações monetárias logo passou a trazer também informações de natureza operacional, melhor qualidade de produtos e serviços, opinião dos clientes e demonstração de desempenho dos empregados, resumindo a contabilidade gerencial foca em orientar os gestores da organização sobre seu patrimônio contribuindo para a tomada de decisão.

Para que se mantenha nesse ramo bastante competitivo, surge a necessidade do uso de ferramentas para controle financeiro e patrimonial, a grande aliada nesse processo é a contabilidade rural, pois com ela é possível evidenciar, controlar e acompanhar o processo de expansão das propriedades agrícolas, segundo Hofer et al. (2006).

As demonstrações contábeis são as ferramentas que contribuem no processo de gestão, que de acordo com o CPC 26 (2011) que trata das apresentações das demonstrações contábeis, tem como objetivo proporcionar informação da posição patrimonial e financeira, bem como o desempenho e do fluxo de caixa da entidade e que seja útil aos usuários nas tomadas de decisões.

Para o pequeno produtor a relevância que os relatórios gerenciais como Balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado do exercício (DRE) e demonstração de fluxo de caixa (DFC), pode trazer para o negócio ainda são desconhecidas, sua maior preocupação são as obrigações com a receita federal, segundo Papa (2019) para os produtores rurais a contabilidade ainda é desconhecida, principalmente quando se fala dela como ferramenta gerencial, para eles a importância da contabilidade é apenas para prestação de contas perante a receita federal.

Compreender a relevância da contabilidade rural é um grande desafio para os pequenos produtores, logo, é necessário que tenham conhecimento disso e que consigam entender que ela não se limita apenas em uma obrigação fiscal, pois é uma ferramenta valiosa capaz de ajudá-los a alcançar metas e objetivos específicos na gestão do negócio, de maneira mais estratégica e eficiente.

A realização dessa pesquisa se dá pela necessidade de fomentar o conhecimento sobre a importância da contabilidade rural para os pequenos produtores e contribuir para uma melhoria na gestão das atividades rurais, pois com a aplicação adequada da contabilidade é possível obter informações precisas sobre custos, despesas, receitas e lucros, o que permite aos produtores rurais tomarem decisões mais assertivas e estratégicas.

Como a contabilidade rural pode contribuir como uma ferramenta de gestão para os produtores rurais no processo produtivo e de controle? Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a importância da contabilidade rural e gerencial para empresas de pequeno porte no meio rural, destacando suas principais funções e benefícios para a gestão financeira e o desenvolvimento sustentável dessas organizações. Dentre as funções de melhoria e gestão organizacional, destacam-se para (Martins et al.,2013): Fluxo de caixa, orçamento, gestão de estoque e custeio por absorção.

A justificativa do trabalho se dá pela importância das ferramentas contábeis para o crescimento dos negócios, uma vez que a contabilidade pode ser de grande ajuda para minimizar e controlar perdas, maximizar a produção de forma econômica e sustentável, visto que, a atividade agrícola conta com um modelo contábil específico apresentado pelo (Gelbcke, 2018) e o CPC 29 que se baseia na mensuração de ativos biológicos e da produção agrícola a valor justo. Esse modelo alterou de maneira significativa a prática contábil que era utilizada anteriormente. Os órgãos reguladores contábeis justificam a necessidade de uma norma específica sobre o tema, visto que os ativos biológicos possuem natureza diferenciada de outros ativos, devido ao seu processo de transformação biológica que é influenciado por fatores como o tempo e as condições climáticas.

A contribuição dessa pesquisa é tornar a contabilidade aliada das atividades do produtor rural, trazendo o melhor no desempenho do negócio, contribuindo para uma visão clara e objetiva da situação de seu patrimônio, também ajudando no controle dos ativos biológicos e aprimoramento dos registros de custos e despesas, no processo de produção.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Agronegócio

Segundo Matias (2023) o agronegócio é definido como um conjunto de atividades econômicas ligadas à agropecuária, o extrativismo vegetal e manejo de florestas, termo esse que segundo ele surgiu na década de 1950, porém ficou conhecido em 1970. Além disso, estão ligadas também ao agronegócio todas as empresas que fornecem aos agricultores insumos, remédios e máquinas que contribuem para o processo de produção agrícola, afirma o autor.

Para Gasques (2004), a definição de agronegócio pode ser a visão de uma cadeia produtiva que começa na fabricação de insumos, sendo eles consumidos e produzidos por estabelecimentos agropecuários, chegando até o processo final de consumo, durante essas etapas do processo pode haver outras atividades envolvidas como por exemplo pesquisas, industrialização, comercialização, transportes de produtos, prestação de serviços até a chegada ao consumidor final.

O agronegócio desempenha um papel bastante importante quando se fala de crescimento econômico, isso porque os feitos de procura de alimentos não ficam apenas ligados ao mercado de produção, desencadeando uma demanda de procura por obtenção de insumos, Santos et al. (2016).

Bezerra (2009) também destaca que o agronegócio, conceito este que surgiu da superação das amarras em que o comércio e a agricultura se prendiam se tornando como o comércio primário da economia, dando origem ao agronegócio e evidenciando a relação da agricultura com a indústria.

A expressão ‘agronegócio’ está ligada a união de dois campos que são a agricultura e negócio, o termo ‘negócio’ tem sua origem do latim ‘negotium’ (negação do ócio) que significa trabalho ou ocupação de espaços para suprir as necessidades de quem realiza as

atividades ou de outras pessoas, que para o caso de outras pessoas mão de obra prestada para obtenção de recompensa, (Barros, 2022).

Apresentadas as definições do agronegócio, vale ressaltar o período em que se deu início a essa prática, para Barros (2022) a agricultura se deu origem ainda no período neolítico, cerca de dez mil anos, quando houve o cultivo de mudas de plantas, sementes e os animais já eram domesticados, já as atividades de reflorestamento e cultivo de árvores apareceram por volta de cinco mil anos. O autor ainda destaca que o surgimento da agricultura deu maior segurança e previsibilidade no abastecimento, visto que houve menos dependência do acaso, passou-se a ter mais preparação preventiva e preparatória para o consumo antecipado dos produtos.

Com o surgimento do agro, também surge a necessidade de uma definição mais clara de como funciona o processo produtivo, autores como Silva (2005) define tal assunto como cadeia produtiva ou também chamada de supply chain, de uma forma simplificada que pode ser um conjunto de elementos classificados como empresas ou sistemas, fornecendo ao mercado consumidor por meio do processo produtivo serviços e produtos. O autor ainda afirma que por conta da evolução do mercado e da tecnologia esse conceito foi aprimorado destacando o caso dos produtos de origem vegetal cujo os elementos desta cadeia podem ser observados como ligação e inter-relação, possibilitando ofertar ao mercado commodities agrícolas in natura ou processados.

Ainda segundo Silva (2005) a aplicação desse conceito a pode dar uma visão da cadeia de forma integral, identifica as debilidades e potencialidades, motiva o estabelecimento de cooperação técnica, dá a possibilidade de identificar gargalos e elementos faltantes e certifica os fatores condicionantes de competitividade em cada segmento.

A partir desta definição Castro (2001) destaca a importância da cadeia produtiva o que para ele devem suprir o consumidor final de produtos em qualidade e quantidade atendendo ao consumidor final sua necessidade e preço que podem ser competitivos, por esta razão o autor destaca a influência que o consumidor final pode ser sobre esses componentes dando importância também no conhecimento de mercado desse consumidor.

Para que se entenda melhor sobre o processo da cadeia produtiva Vial et al. (2009), explica:

“Na Europa antiga, a unidade familiar era a unidade rural e próxima à auto suficiência: plantação, criação e comercialização onde produziam suas ferramentas, suas roupas, seu pão, seu vinho, enfim, todo o alimento. Essa era a agricultura. No Brasil colônia e até metade do século XX, a agricultura desenvolveu-se em alguns diferentes sistemas: (implantação: monocultura, latifúndios; destinava-se ao mercado externo; e (ii) subsistência: pequenas

extensões de terra e policultivo. Já no período pós-guerra, houve a crescente urbanização e o desenvolvimento tecnológico. A agricultura (agropecuária), que antes era mais voltada para a auto-suficiência, moderniza-se e insere-se na economia de mercado. No Brasil, a partir dos anos 70 (séc. XX) constituem-se os complexos agroindustriais a partir da integração intersetorial entre as indústrias que produzem para a agricultura, a agricultura (atual) propriamente dita e as agroindústrias processadoras”.

A partir das referências sobre agronegócio e cadeia produtiva, dentro deste contexto pode-se destacar a figura do pequeno produtor rural, que segundo Buainain et al.(2021) define que e conhecida também por pequena produção é profundamente heterogênea, não se compara a agricultura familiar, que é heterogênea, mas, sua principal característica é o trabalho em família, ao contrário da pequena produção que não possui característica familiar, e o termo pequeno não pode ser caracterizado quando se fala em dimensão de área, para o autor o país como o Brasil que possui o biomas bem diferentes, como o produtor localizado na região em que o Pampa predomina, sua área não vai ser a mesma do produtor que estão localizado no amazonas.

2.2. Contabilidade gerencial e contabilidade rural

De acordo com o Crepaldi (2011), a contabilidade gerencial é responsável por fornecer instrumentos aos administradores de empresas para as auxiliá-los em suas funções gerenciais. O autor também destaca que a contabilidade gerencial tem como ponto fundamental a produção de informações financeiras operacionais, direcionadas pelas necessidades dos indivíduos internos da empresa, a fim de orientar suas decisões. Assim, compreende-se que a contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que trata da produção de informações que auxiliam os gestores na tomada de decisões.

Diante disso, observa-se que é uma área que envolve técnicas e procedimentos que devem estar focados no bom desempenho da entidade como um todo. Segundo o renomado autor Padoveze (2010), a contabilidade gerencial não deve ser vista como uma área isolada dentro da empresa, mas como uma ferramenta integrada à gestão empresarial, que deve trabalhar em conjunto com outras áreas, como marketing, produção e recursos humanos tendo em vista que o ponto fundamental da mesma é o uso da informação contábil como ferramenta de melhoria para a administração.

Dito isto, Padoveze (2010) entende que as empresas que carecem de uma boa contabilidade gerencial podem enfrentar uma variedade de desafios de gestão, entre eles

evidencia-se que se os gestores não possuem informações tempestivas e precisas sobre a situação financeira e operacional, podem ter também dificuldades para administrar seu capital de giro o que pode levar a problemas de liquidez, sem as informações corretas sobre os custos e despesas no qual pode ser difícil prever estrategicamente seus produtos e serviços o que pode afetar o lucro e a posição da empresa no mercado.

A coleta de informações adequadas, compreensíveis e acessíveis dentro da entidade é de suma importância e certamente, desempenha um papel fundamental na parte gerencial do negócio. Ademais, a contabilidade gerencial é uma área em constante evolução e mudança e com o avanço da tecnologia e o aumento da necessidade de informações precisas em tempo real, ela tem se tornado cada vez mais ampla, desafiadora e indispensável (Costa et al., 2020)

Progressivamente, a contabilidade aplicada na gestão é vista como uma área estratégica para empresa, que é capaz de oferecer insights relevantes para a tomada de decisões de curto e longo prazo. Conforme Pires e Nascimento (2021), assim como um banco de dados, a contabilidade gerencial armazena, organiza e fornece dados importantes para a gestão da empresa e não se limita a eventos passados, mas também é capaz de fornecer informações sobre eventos futuros, o que resulta decisões importantes para os usuários.

Em concordância com Crepaldi (2011), o público alvo da contabilidade gerencial são os usuários internos, desde a alta administração da empresa, gerentes e executivos, que utilizam as informações geradas para planejar e controlar a estratégia do negócio, até os funcionários operacionais, que utilizam as informações para melhorar o desempenho das atividades diárias.

Na visão de Padoveze (2010) Uma entidade pode ser considerada como tendo Contabilidade Gerencial quando possui indivíduos capazes de transformar os conceitos contábeis em prática efetiva. É essencial que essas pessoas tenham domínio na interpretação das informações contábeis, pois isso é fundamental para a utilização precisa das ferramentas da Contabilidade Gerencial aplicadas ao agronegócio.

Seguindo a perspectiva de Henrique (2008), a contabilidade gerencial ocupa um papel vital para fundamentar as decisões dos usuários e decisões do administrador, permitindo que tomem medidas mais seguras na gestão baseando-se em informações coletadas e recebidas. Dessa forma, conforme a visão de Henrique, as ferramentas da contabilidade gerencial são responsáveis por fornecer dados preciosos e relevantes que embasam a tomada de decisões. Adicionalmente, utiliza-se diversas ferramentas para a coleta, análise e controle de informações e dentre elas, destaca-se o orçamento empresarial, sistema de custeio, análise de

indicadores financeiros, gestão de estoque e as análises das demonstrações e relatórios contábeis.

Além da contabilidade gerencial, há também a contabilidade rural, que segundo Marion (2021) é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais, isto é, que estuda o patrimônio rural atendendo as especificidades das atividades do setor, sendo assim fundamental para o controle e gestão dos negócios, levando em consideração os estudos da área serem totalmente voltados para o ramo.

A contabilidade rural existe para atender as necessidades do setor, como por exemplo as das empresas rurais que segundo Marion (2021) São consideradas empresas rurais aquelas que utilizam a capacidade produtiva do solo para o cultivo da terra, a criação de animais e a transformação de produtos agrícolas específicos. Estas empresas possuem características diferentes das empresas urbanas, tais como: sazonalidade na produção, as oscilações de preços e demanda, a influência de fatores climáticos e a gestão de recursos naturais.

A padronização das práticas contábeis nas atividades rurais é normatizada pelo Pronunciamento Técnico 29 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Conforme tal pronunciamento, seu objetivo é estabelecer o tratamento contábil, e as respectivas divulgações, relacionados aos ativos biológicos e aos produtos agrícolas (CPC 2009).

Para Crepaldi (2011) a contabilidade rural e suas ferramentas são pouco utilizadas pelos produtores rurais devido à percepção da complexibilidade e baixo retorno prático. Contudo, são vários os motivos que levam os produtores rurais a não utilizarem as ferramentas contábeis, como por exemplo a falta de conhecimento da importância da contabilidade para o desenvolvimento de seu negócio e aprimoramento de controle gerencial.

Em relação aos benefícios da contabilidade rural, destaca-se a pesquisa realizada por Silva (2017), que evidencia as vantagens significativas que sua adoção pode trazer vantagens significativas para os negócios, especialmente no aprimoramento do planejamento e controle da produção. Considerado isso, a adequação desses negócios fundamentada na contabilidade rural e adoção de práticas contábeis eficientes trariam melhoria da imagem do empreendimento, aumentando a credibilidade e atraindo novos investimentos.

Ademais, a contabilidade rural pode ser vista como uma ferramenta importante para o desenvolvimento sustentável do negócio e para diversos usuários envolvidos nas atividades do meio rural, incluindo produtores rurais, investidores, agentes financeiros e entre outros. Como descrito por Ulrich (2009), a contabilidade é uma ferramenta essencial para a tomada de decisão em qualquer campo administrativo, e se tratando do agronegócio pode auxiliar no controle de gastos, na previsão e investimento e na gestão sazonal. Sob a ótica do autor, a

contabilidade rural é um instrumento gerencial importante para o planejamento, controle orçamentário, além de contribuir com o controle de estoques, custos e comparação de resultados.

Para Almeida (2012), a contabilidade rural possui ferramentas estratégicas que são empregadas para efetuar a gestão do negócio e evidenciar seus pontos fortes e fracos. É importante destacar que, embora voltadas para o setor rural, com particularidades da área, muitas dessas ferramentas compartilham semelhanças com as utilizadas na contabilidade gerencial e de fato, a maioria delas são as mesmas, porém adaptadas para atender a singularidade que o setor rural apresenta. Assim como explicitado por Almeida, diversos autores reconhecem que a contabilidade desempenha um papel essencial em todos os aspectos das atividades empresariais e oferece informações cruciais para o gerenciamento das atividades. Essa percepção é expressada por muitos profissionais estudiosos da área, destacando a relevância da contabilidade para o sucesso e crescimento das entidades.

2.3. Ferramentas gerenciais para o pequeno produtor

Com as informações contábeis, a gestão passa a ter ferramentas para a tomada de decisão que pode ajudar a demonstrar o desempenho organizacional. Com o auxílio de ferramentas gerenciais, é possível implementar diversas formas de monitoramento, o que permite obter receitas adicionais, reduzir custos, economizar, dentre outros fatores.

A gestão de um negócio é parte fundamental do desenvolvimento de um bem rural, e saber gerir pessoas e informações é essencial. Além disso, entender as características do agronegócio pode ajudar a determinar quais são as melhores fontes de informação, gerenciar dados organizacionais e gerar informações úteis para melhor alocação de recursos, redução de despesas e investimentos seguros (KRUGER et al., 2014).

Almeida (2021), destaca que o controle gerencial é uma ferramenta de gestão que facilita a tomada de decisões e o planejamento que os produtores rurais podem utilizar para gerir seus empreendimentos. Entende-se que uma empresa rural seja bem-sucedida, o proprietário deve acompanhar sua gestão financeira com o auxílio de profissionais com conhecimento técnico capazes de demonstrar a situação patrimonial da empresa seguindo os princípios fundamentais da contabilidade, que possibilitam aos gestores tomarem decisões por meio de informações que sejam relevantes e fidedignas. Logo, serão apresentadas as

principais ferramentas que agregam de forma positiva na gestão e nos processos de tomadas de decisão:

Martins et al. (2013) define FLUXO DE CAIXA da seguinte forma: No dia a dia de uma empresa, recursos são repassados dentro e fora de sua gestão, sugerindo a necessidade de uma ferramenta que auxilie e observe tais transações. Então, no mundo da contabilidade, essa ferramenta é chamada de fluxo de caixa. As empresas que utilizam uma demonstração de fluxo de caixa são capazes de examinar sua capacidade de fornecer fluxos de caixa no futuro, bem como sua capacidade de pagar passivos e dividendos.

ORÇAMENTO: Criar um orçamento para equilibrar sua renda e gastos, pode economizar. Portanto, uma vez estabelecido um orçamento, os gastos reais são comparados para garantir que o plano esteja sendo seguido. Um orçamento é uma etapa de planejamento que se concentra na parte financeira de um empreendimento rural e indica um período de tempo. A partir dele, é possível verificar se o plano proposto é viável, se a empresa tem recursos à sua disposição ou se é necessário envolver recursos externos. Sua finalidade é facilitar o trabalho dos produtores rurais, auxiliá-los no alcance das metas propostas no plano e possibilitar que expressem em valores o que desejam alcançar (LUNKES, 2003).

GESTÃO DE ESTOQUE: O processo de garantir a aplicação e controle de uma organização sobre os ativos de uma empresa é conhecido como gerenciamento de estoque. Ou seja, refere-se ao movimento que determina a adequação dos níveis de estoque de produtos em relação à demanda do mercado. A gestão de estoques é uma das funções mais importantes de qualquer negócio, pois enquanto os estoques trazem segurança operacional em caso de demanda flutuante, se forem excessivos, podem acarretar prejuízos, dependendo do valor do capital investido (SILVA, 2020).

Está diretamente relacionado às operações, definindo a quantidade de itens armazenados. Isso significa que o sistema de gerenciamento de armazenamento determina como o produto deve ser armazenado e como toda a operação deve ser realizada para garantir a máxima qualidade e segurança do produto.

CUSTEIO POR ABSORÇÃO: O custeio por absorção é autoexplicativo, pois os produtos produzidos absorvem em seu valor final quaisquer gastos utilizados no processo de fabricação. Significa apropriação, a distribuição de todos os custos. O custeio por absorção é um método de alocação de todos os custos envolvidos nas atividades, que contribuem para a produção de bens de acordo com princípios fundamentais e princípios contábeis, atendendo à legislação tributária brasileira (HOJI, 2014).

No custeio por absorção, o custo por unidade de produto inclui: mão de obra direta, materiais diretos e custos indiretos de produção variáveis e fixos. Este custeio aloca uma parte dos custos indiretos fixos de fabricação para cada fator de produção, sendo eles variáveis. Portanto, por incluir todos os custos de produção no custo do produto, o custeio por absorção tem sido chamado de custeio total (GARRISON et al., 2013).

O fluxo de caixa consiste em um relatório que informa toda a movimentação de entradas e saídas, considerando em determinados períodos. Esse relatório consiste em planejar e controlar as entradas e saídas de caixa em um período determinado de tempo. Realizar relatórios bem feitos, permite a avaliação do negócio com mais clareza e tomar decisões assertivas. Com a gestão financeira, através do fluxo de caixa, os produtores têm a possibilidade de visualizar o fluxo financeiro do seu negócio, recursos disponíveis e liquidez. Por tanto, é fácil para o proprietário saber quanto entrou e saiu do seu caixa (GONÇALVES; CONTI, 2011).

Pode-se dizer que o fluxo de caixa é uma representação gráfica que permite planejar os fluxos financeiros e operacionais em determinado período.

No custeio por absorção, a especificidade do método reside na distinção entre taxas e custos. Essa distinção é importante porque os gastos são dados diretamente com base no desempenho do período, enquanto apenas os custos são compatíveis com os overheads (ALVES, 2013).

A utilização da ferramenta de custeio por absorção é eficaz e importante para a empresa, pois fornece etapas e analisa as informações adequadas do custeio por absorção. Dessa forma, gestores e empresários podem analisar os gastos, ou seja, entender em qual etapa da produção há desperdícios e gastos desnecessários.

Os relatórios de gerenciamento de estoque são documentos que ajudam a gerenciar e monitorar o estoque de maneira eficaz nas empresas, fornecendo informações sobre quantidades e custos relacionados ao estoque. Pode incluir informações sobre níveis de estoque, custos de remessa e armazenamento, vendas e outros dados. Os relatórios também podem fornecer análises sobre sazonalidade, níveis de serviço e de estoque para garantir que os clientes recebam os produtos quando necessário. Eles também podem ajudar a identificar problemas de gerenciamento de estoque.

No pensamento de Frezatti (2009), orçamento é um plano financeiro que serve como implementação da estratégia de uma empresa para determinado exercício. Para o autor, um orçamento vai além de uma simples estimativa, deve ser baseado no comprometimento dos gestores com o que se deseja alcançar. Esta ferramenta contém as prioridades e

direcionamentos da entidade ao longo do tempo, proporcionando condições para a avaliação do desempenho da entidade.

Zdanowicz (2004) enfatiza que o orçamento é uma ferramenta para descrever um plano de operações e/ou capital, seguindo as diretrizes dadas pelas metas e objetivos traçados pelos gestores para um determinado período de tempo. Assim, o orçamento é uma ferramenta importante para planejamento e controle das operações, independentemente da região ou porte.

Controle de estoque é um item de suma importância de característica fundamental na estruturação de uma organização. Se realizado de forma padronizada e se mantém controles podem gerar aumentos significativos na lucratividade ou, inversamente, ter fortes impactos na arrecadação da empresa (SILVA, RABELO, 2017).

O controle de estoque e setor de importância significativa dentro da empresa, seja de qualquer porte estrutural, pois somente através dele que a organização será capaz de verificar a necessidade de realizar compras de novos materiais e verificar informações úteis sobre vendas, então pode-se dizer que a principal importância do controle de estoque e a redução de investimentos da empresa na compra de materiais, aumentando a eficiência da utilização interna podendo assim criar uma diferença entre os concorrentes, melhorando a qualidade de serviço e trazendo mais competitividade para a organização. Segundo Kunigami e Osorio (2009) O desafio enfrentado pelo gestor de estoques é saber quando repor de cada material e em que quantidade, além de dúvidas a respeito do estoque de segurança.

Mesmo com tamanha quantidade de informações é capaz de prever as demandas e necessidade de geração de estoque e em contrapartida ainda é um grande desafio para algumas empresas a otimização e redução de desperdícios. Para uma boa gestão de estoque, deve haver um planejamento que inclua estratégias para atender a demanda. Para isso, é preciso ter uma visão geral do público atendido e um bom entendimento de como funciona a atividade desenvolvida. Para Dias (2010) a gestão dos estoques tem como objetivo auxiliar no controle dos custos e otimizar a qualidade dos produtos armazenados na empresa, pois teoricamente é possível estabelecer um valor para cada item a ser estocado, entretanto essa definição de quantidade só se torna viável quando baseada em previsões de demanda.

Conforme Martins et al. (2009) o estoque pode ser classificado em cinco classes, Estoque de matérias primas que são aqueles agregados durante o processo de transformação do produto, Estoque de produtos em processo que são aqueles itens que já fazem parte do processo de produção, Estoque de produtos acabados são aqueles que já passaram por todas as etapas anteriores e já chegaram ao final, Estoque em trânsito produtos que estão em processo

de transferência normalmente entre filiais e por fim Estoque em consignação aqueles que só passam a ser propriedade após ser vendido.

A gestão do estoque parte do princípio de acompanhamento a organização, na qual possibilita que o administrador visualize a forma pelo qual o seu estoque está sendo utilizado, seja de maneira correta ou não, viabilizando uma tomada de decisão quanto a futuros problemas a serem enfrentados, gestão de estoque exige um controle efetivo do início ao fim de todo processo de produção (SILVA; RABELO, 2017).

Partindo do pressuposto de gestão de estoque Martins et al. (2009) apresentam vários indicadores de produtividade e controle de estoque, tais como:

- **LOCALIZAÇÃO DOS ESTOQUES:** Uma maneira de lidar com itens armazenados para que possam ser facilmente encontrados. Com a automação de armazém e a definição de parâmetros é importante cumprir critérios.
- **DEMANDA VERSUS CONSUMO:** A demanda reflete o desejo do consumidor de comprar ou fazer um pedido para um funcionário que precisa de um número específico de unidades de um produto. Inventário - Produtos necessários para a produção de outros componentes. Seus desejos ou necessidades podem ou não ser totalmente atendidos. Quando totalmente atendido, o consumo é considerado igual à demanda. No entanto, quando a disponibilidade de um bem é insuficiente para satisfazer os desejos ou necessidades de um consumidor (ou consumidores), diz-se que existe uma situação de demanda retraída.
- **NÍVEL DE SERVIÇO OU NÍVEL DE ATENDIMENTO:** É um indicador da eficácia do inventário em atender às solicitações do usuário. Portanto, quanto mais requisitos forem atendidos, maior será o nível de serviço em termos de quantidade e especificação dos requisitos.
- **GIRO DE ESTOQUE:** Mede o número de vezes por unidade de tempo que o estoque é reabastecido e girado.
- **CURVA ABC:** Na logística empresarial, especialmente no gerenciamento de materiais, as curvas ABC têm aplicações específicas para inventário completo, vendas, prioridades de planejamento de produção, preços de suprimentos e tamanhos de estoque. Todas as suas ações são baseadas em tomada de decisão e ação rápida, o que pode impactar muito positivamente nos resultados da empresa. A curva ABC é assim chamada porque é dividida em dados obtidos de três categorias diferentes: classes A, B e C (POZO, 2010).

- **ACURÁCIA DOS CONTROLES:** Após a conclusão do inventário, a precisão controle, medindo a porcentagem de itens corretos, tanto em volume quanto em valor.
- **REDUÇÃO DE ESTOQUES:** Para manter o estoque de produtos acabados o mais baixo possível, a empresa deve ter um sistema de distribuição altamente eficiente. Os em processo podem ser reduzidos usando células de produção, produção sincronizada e teoria das restrições.
- **INVENTÁRIO FÍSICO:** Trata-se do controle dos itens que compõem o estoque, responsável por auxiliar no fluxo de caixa, este indicador consegue demonstrar estoque em excesso, furos e entre outros fatores.
- **COBERTURA DE ESTOQUES:** Representa uma unidade de tempo, como dias, em que o estoque médio é suficiente para atender a demanda média.

3. METODOLOGIA

O presente artigo foi conduzido por meio de pesquisas bibliográficas baseada em uma metodologia qualitativa, analisando e sintetizando estudos de outros autores que abordam a mesma temática. Isso permitiu chegar a conclusões gerais e específicas, Fonseca (2002) define que pesquisa feita de forma qualitativa está ligada a pontos da realidade, coisas que não podem ser quantificados, focando em compreender e explicar as ações e conexões sociais.

A estrutura deste trabalho foi desenvolvida inicialmente com um breve resumo, destacando os principais pontos da pesquisa, em seguida da introdução contendo o problema de pesquisa e justificativa, construindo então a base da pesquisa com o referencial teórico seguindo da forma como foi realizado todo o processo de pesquisa pela metodologia, demonstrando todos os resultados e discussões obtidos durante a pesquisa e por último as considerações finais.

Inicialmente a pesquisa deu-se início pela busca de dados sobre o crescimento e desenvolvimento do agronegócio no Brasil, as buscas foram realizadas nos sites do IBGE e CNA até ano de 2021, para destacar e entender melhor como o produtor rural contribuiu para esse crescimento, obtendo por meio destes índices justificativas desse aumento crescente, de modo que a pesquisa fosse ainda mais aprofundada especificamente no que diz a respeito sobre o pequeno produtor rural.

Foi realizado uma busca bibliográfica e coletado 90 artigos e revistas como amostra, usando como critério publicações feitas entre os anos de 2000 a 2022, durante a realização dessa pesquisa foram usadas palavras chaves como, contabilidade rural, pequeno produtor

rural e contabilidade gerencial em plataformas de periódicos como google acadêmico, CAPES e Scielo.

A segunda etapa foi realizar uma leitura minuciosa na introdução e referencial teórico desse material, buscando por meio dos autores ideias que contribuíssem para fomentar a base dessa pesquisa, tais como; a falta de conhecimento do produtor rural sobre a contabilidade, as ferramentas que podem ser usadas por pequenos produtores e a contribuição para seu desenvolvimento, também a aplicabilidade da contabilidade para pequenos produtores.

Dessas etapas de eliminação 41 artigos foram escolhidos para desenvolver a base desta pesquisa, para construir uma base mais específica sobre o estudo da contabilidade como ferramenta foram usados 16 livros dentre eles autores específicos do como: Silvio Aparecido Crepaldi, José Carlos Marion e Ernesto Rubens Gelbcke, que abordassem temas como contabilidade rural, ferramentas contábeis para produtores rurais e manual de contabilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos a partir da aplicação de algumas ferramentas contábeis em propriedades rurais, visando apresentar e exemplificar como os produtores rurais podem usar tais ferramentas para ajudar no processo de gestão, fazendo com que ele seja produtivo e decisório nas tomadas de ações nos negócios. Esses resultados demonstram e reforçam que a contabilidade rural pode ser utilizada como uma poderosa aliada pelos produtores rurais, fornecendo informações estratégicas e embasamento para maximizar o desempenho e contribuir para o desenvolvimento da propriedade.

A seguir, será detalhado os resultados obtidos em relação a cada uma das ferramentas contábeis aplicadas nas propriedades rurais e como ela pode ser útil na vida dos produtores, destacando sua relevância e benefício para a organização.

4.1. Sistema de custeio por absorção

O sistema de custeio por absorção é uma ferramenta capaz de proporcionar aos produtores, especialmente os de pequeno porte que muitas vezes enfrentam recursos limitados e desafios na gestão, uma visão clara dos custos envolvidos em suas atividades agrícolas. Tal prática é bastante reconhecida como uma abordagem abrangente para alocação de custos de produção, englobando tanto os custos variáveis, quanto os custos fixos.

No estudo de caso feito por Barbosa et al. (2021), que abordou a utilização do método de custeio por absorção em uma pequena propriedade rural, de culturas hidropônicas, foi evidenciado que a contabilidade desempenha um papel crucial na gestão das organizações, fornecendo informações importantes para tomada de decisões gerenciais e também administrativas. Os autores conduziram um levantamento e detalharam todos os custos fixos e variáveis do local, que foram cuidadosamente categorizados, totalizando R\$15.520,00. Essa avaliação cuidadosa permitiu uma compreensão detalhada dos gastos envolvidos nas atividades agrícolas da propriedade em estudo.

Além dos valores mencionados, o estudo de caso também destacou outras informações relevantes obtidas por meio da aplicação do sistema de custeio por absorção. Ao analisar as receitas de vendas (R\$20.700) com o custo total, verificou-se que a pequena empresa rural obteve um lucro considerável de R\$5.180,00. Esses resultados evidenciam a relevância dessa metodologia de alocação dos custos na mensuração da rentabilidade, lucratividade e na tomada de decisões embasadas em dados concretos, podendo ser aplicado por outros produtores, independentemente do seu porte.

Desse modo, os pequenos produtores rurais podem utilizar o sistema de custeio por absorção como uma valiosa ferramenta de auxílio no processo produtivo e decisório. Por meio desse entendimento, os produtores têm a capacidade de tomar decisões informadas sobre seus custos, identificando oportunidades de melhoria em sua cadeia produtiva. Uma aplicação prática desse método em uma pequena empresa rural do setor agrícola revelou resultados promissores.

No estudo e pesquisa feito pelo autor Bacheга (2005), foram adotadas medidas específicas para avaliar os custos envolvidos nas atividades de uma pequena empresa rural, que atua com processamento de tilápias, com o objetivo principal de apurar e avaliar o custo de determinado produto visando um aprimoramento da gestão.

Durante a implementação do sistema de custeio por absorção na pequena empresa rural estudada, foi identificado os principais gastos envolvidos relacionados às atividades, incluindo a alocação de custos fixos e variáveis, além de constatar qual produto contribui mais e qual produto traz prejuízos para a empresa. Com isso, os produtores obtiveram a opção de aumentar o preço de venda ou desistir de produzi-los para evitar ainda mais prejuízos. Com essa percepção dos resultados promissores alcançados foi despertado um interesse, por parte dos produtores, em aprender mais sobre essa metodologia e aplicá-la em suas próprias propriedades. Tal empresa não utilizava nenhum método de custeamento, o que tornou ainda

mais evidente a importância de uma ferramenta como essa para auxiliar na gestão eficiente dos custos.

Ao considerar os resultados obtidos com a aplicação do sistema de custeio por absorção em pequenas propriedades rurais, torna-se evidente a relevância do estudo no âmbito do agronegócio. As pesquisas destacaram a necessidade e os benefícios da utilização dessa ferramenta contábil para uma compreensão aprofundada dos custos, aprimoramento das tomadas de decisões e otimização da rentabilidade nas atividades do agronegócio.

Assim, as contribuições destes estudos residem na ênfase à importância do uso do sistema de custeio como uma prática indispensável para os produtores rurais, independentemente do tamanho de suas propriedades. Adicionalmente, as pesquisas também identificaram as dificuldades enfrentadas pelos proprietários na implementação e execução das ferramentas de controle, enfatizando a necessidade de capacitação e conscientização sobre a importância dessas práticas para um controle efetivo do negócio.

4.2. Gestão de estoque

Pesquisa feita por Teixeira et al. (2004) mostra que gestão de estoque no âmbito do agronegócio desempenha papel fundamental, pois traz a responsabilidade de garantir o abastecimento adequado e o controle eficiente dos produtos utilizados no meio agrícola ao decorrer de toda cadeia produtiva. Essa função é crucial para que todas funcionalidades das atividades agrícolas funcionem com lisura, garantindo o atendimento das demandas do mercado consumidor. Levando a visão para o pequeno produtor rural que de forma direta é coordenador de suas atividades e com pouco auxílio comanda suas propriedades, é possível dizer que a falta de controle de estoque traz eminente risco de perda de mercadorias e insumos devido a prazo vigente de validade, perda de utilidade e até mesmo risco de perdas por questões de extravio, trazendo prejuízos devido à perda de volume de produção.

O estudo feito por Neto (2008) mostra que na atualidade foram encontradas diversas ferramentas que auxiliam no controle e organização, contudo o pequeno produtor encontra significativa dificuldade em utilizar ferramentas de controle devido a ser meio mais difícil que exigem um nível de conhecimento mais técnico para manuseio, que dificilmente encontra-se presente no regime rural de menor porte.

Contudo Assad e Pancetti (2009) mostra que com o cenário de atualidade dos processos e controle, as constantes evoluções tecnológicas, hoje se faz necessário realizar

buscas desencadeada por redução de custos e que proporcione a melhor eficiência na produção tornando o processo ainda mais lucrativo, uma vez que a margem de retorno do pequeno produtor já gira em números menores do que os grandes produtores, sendo necessário todo e qualquer economia e otimização dentro do processo, com isso as ferramentas tecnológicas tem papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento.

Silva et al. (2015) realiza um estudo e utiliza como parâmetro os pequenos agricultores que tem como principal fonte de renda a exploração agrícola e até 4 culturas em sua extensão territorial, o objetivo do estudo foi realizar uma implementação de um sistema cujo o objetivo é controlar a aplicação e as entradas de insumos e garantir a organização e dar embasamento para o produtor para tomada de decisões, foi aplicado um projeto que tinha como foco a fácil compreensão com diversas formas de visualizar e detalhes dos insumos e cultura e demonstrar em tempo real ao agricultor a movimentação de seus insumos.

O resultado esperado é que o pequeno agricultor tenha condições de controlar de forma mais eficiente e maximizar seu negócio, buscando ser mais competitivo, reduzindo custo e controle dos insumos, trazendo assim melhor gestão das propriedades, tudo isso com relativo baixo custo com a implantação da ferramenta de controle.

Financeiramente o autor não demonstra com números finais sobre o retorno financeiro que a implantação trouxe para o pequeno produtor, mas afirma que essa ferramenta dará ao produtor a condição de racionalizar o uso de insumos e ter maior controle da quantidade consumida, reduzindo a necessidade da realização de compra de grande quantidade devido à falta de noção do disponível.

Outra pesquisa realizada por Birkholz et al. (2016) foi analisado e baseado no estudo de 3 produtores rurais que exercem diferentes atividades no ramo da agropecuária, com plantação de laranja, venda de leite e venda de milhos, a ideia foi utilizar diferentes atividades para visualizar se todas necessitam de controles internos. O objetivo da pesquisa ser realizada no município de Rolante/RS, é devido ao município ser de pequeno porte, porém com significativa área rural.

O autor afirma também que as pesquisas foram feitas de forma presencial, realizando diversos questionários aos proprietários, com todos os dados obtidos a forma pensada para o referido objetivo foi a criação de planilhas de controle, que posteriormente serviriam para os produtores e auxiliam nas tomadas de decisões e daria possibilidade de comparação entre safras e melhor visualização de lucros e despesas.

Foram elaboradas planilhas de controles internos específicas para cada área de atuação dos produtores são elas:

- I. Planilha controle de rebanho: Controlar nascimento e compra e venda de bezerros.
- II. Planilha controle de custos: Controlar todo custo obtido através do plantio.
- III. Planilha controle de estoque: Controlar seus estoques seja de qualquer tipo de insumo.
- IV. Planilha de controle de venda: Evidenciar todas as vendas realizadas.

O resultado esperado era demonstrar com clareza quais são os custos e quais são os lucros, demonstrando onde está empregado o maior gasto e de onde vem o melhor retorno financeiro, a implantação das planilhas de controle tem com ideia demonstrar se o custo pode ser diminuído ou trocado por outro de menor valor, ajudar a também a minimizar estoques evitando perdas e reposições desnecessárias.

O autor não demonstra números financeiros de retornos obtidos com a implementação dos controles por planilhas, mais mostra que diante da pesquisa realizada, ficou evidente que a maioria das propriedades em que a cultura seja familiar, existe muita dificuldade em manter seu negócio organizado que facilite a análise para tomadas de decisões, com a apresentação dos controles para os proprietário, percebeu-se um grande otimismo por parte dos proprietário em ter seus negócios mais competitivos e vislumbrando crescimentos.

As pesquisas demonstradas acima sintetiza a importância do controle de estoque para as propriedades de menor porte, mostra os benefícios que as ferramentas desenvolvidas podem proporcionar aos proprietários, evidencia onde deve ser colocar mais foco e atenção para melhora sua gestão consequentemente aumentando lucros e reduzindo gastos, fica claro também que em números absolutos ainda existe muitas oportunidades de crescimento para os pequenos produtores pois ainda são poucos que tem como foco a utilização de ferramentas de controle.

4.3. Demonstrativos contábeis

Os demonstrativos contábeis voltados para a contabilidade rural desempenham um papel fundamental na gestão e tomada de decisões dos negócios agrícolas. Esse tipo de negócio conta com normas e demonstrações contábeis alinhadas diretamente para atendê-los. Algumas dessas demonstrações são essenciais e indispensáveis, como a DFC (demonstração do fluxo de caixa).

Conforme citado por Crepaldi (2011), atualmente, ainda é frequente observar a ausência de planejamento por parte dos produtores rurais. Muitas vezes, eles confiam apenas

em sua memória para armazenar informações relevantes, deixando de fazer anotações ou registros dos eventos que são essenciais para uma contabilização precisa. Com o passar do tempo, esses dados são esquecidos e não são levados em consideração durante o processo de comercialização dos produtos.

Em uma pesquisa realizada por Rabelo (2019) no município de Indianópolis-MG no período de Agosto a Outubro do ano de 2019 foi verificado, mediante pesquisa com 9 produtores rurais, que apenas 56% tem contador e 44% não tem. Os que contam com um contador normalmente utilizam apenas para trabalhos simples e não para gestão ou planejamento estratégico. Ao serem questionados sobre o grau de importância da contabilidade rural, 33% dos entrevistados afirmaram que ela não possui qualquer grau de importância. 50% dos entrevistados disseram não utilizar as ferramentas contábeis como meio de gestão por não saberem os benefícios que tal prática poderia trazer para o andamento de seu negócio.

Tendo em vista que o auxílio de um contador é igualmente importante para pequenos produtores rurais, assim como para qualquer outra empresa, com base nesta pesquisa, nota-se que os pequenos produtores veem a contabilidade como um negócio complexo e burocrático, a maioria não tem plena consciência da importância da mesma para a gestão eficiente de seus negócios ou acham desnecessária para o tamanho da operação.

Andrade (2018) conduziu uma pesquisa em uma propriedade rural familiar em Chupinguaia - RO, analisando o uso do método direto para as demonstrações de fluxo de caixa como meio de gestão. A demonstração revelou as entradas e saídas de caixa, destacando a necessidade de investimentos no primeiro trimestre do ano e a variação financeira das atividades operacionais no período de 07/2016 a 06/2018. Foi observado um aumento líquido de caixa e equivalentes-caixa nesse período.

O estudo também indicou uma melhoria na experiência do gestor no ano de 2017-2018, atribuída à eficácia da utilização da demonstração de fluxo de caixa. Isso permitiu um melhor planejamento do futuro e a antecipação de possíveis imprevistos relacionados aos recursos financeiros. Portanto, conclui-se que o fluxo de caixa é uma ferramenta acessível ao administrador de propriedades rurais, fornecendo maior segurança na tomada de decisões.

Friske e Soares (2021), realizaram um estudo com pequenos horticultores em Mato Grosso, no qual acompanhou os produtores por meses e demonstrou melhorias significativas na gestão, como a especialização em gestão orçamentária, a compreensão do ciclo de caixa e a adoção de novas estratégias de atuação. Anteriormente, os horticultores faziam apenas algumas anotações das contas a receber e não utilizavam de forma completa a Demonstração

de Fluxo de Caixa (DFC) em suas análises. No entanto, por meio dos resultados obtidos os produtores puderam compreender a utilidade de tal demonstração e assim perceberam a importância da DFC como ferramenta.

De forma geral, os estudos realizados demonstraram que muitos produtores rurais têm falta de conhecimento sobre os benefícios da contabilidade rural para suas propriedades. Embora alguns tenham contadores para trabalhos simples, eles não compreendem completamente a importância da contabilidade rural e gerencial. No entanto, os gestores que utilizaram as ferramentas contábeis obtiveram benefícios na previsão de riscos futuros e na correta aplicação de investimentos. Esses estudos ressaltam a importância da contabilidade para a gestão eficiente dos negócios rurais e apontam a necessidade de capacitação e conscientização dos produtores rurais.

4.4. Orçamento

A utilização do orçamento como ferramenta de gestão deve ser vista como uma forma de controle, gestão e avaliação dos resultados alcançados por meio do planejamento de ações, sendo, portanto, uma ferramenta essencial para garantir os processos decisórios. Nessa perspectiva, o planejamento orçamentário revela ativos e passivos complexos, dos quais podem ser extraídas as métricas usadas para rastrear as operações. Nascimento e Reginaldo (2013) relatam as vantagens de adotar o orçamento: Visibilidade, definir a responsabilidade de gestores, mecanismo de validar a estratégia, disciplina ao nível de gastos comparável com o resultado esperado e avaliação de desempenho.

Segundo os autores Nascimento e Reginaldo (2013) eles explicam algumas das premissas básicas para a elaboração do orçamento, indicador gerencial que equilibra as atividades operacionais, econômicas e financeiras, entre elas: tempo médio de recebimento das vendas, pagamentos a fornecedores, giro de estoques e projeções de receitas, despesas e investimentos. Os orçamentos, assim como os projetos, devem ser flexíveis e revisados regularmente para levar em conta os riscos operacionais. O primeiro ano fiscal ou agrícola costuma ter grandes flutuações. Além de realizar exercícios e monitoramento contínuo, fica claro que os empresários contam com seus orçamentos para garantir que tomem as decisões mais estáveis e corretas.

As oscilações demonstradas entre os resultados reais e orçados permite que os produtores locais corrijam as distorções indicadas no orçamento em tempo hábil, reduzindo

assim a produção administrativa. Permite um monitoramento altamente confiável. Foi realizado um estudo por Hofer et.al (2006) que analisou alguns aspectos no ramo rural, com ênfase na ferramenta para suprir as necessidades de orçar, planejar, orientar e organizar a gestão do patrimônio. Com base no estudo, o autor declara que evidencia um mercado existente expectativa de crescimento, uma vez que os índices de produtores rurais utilizam essa ferramenta para a gestão de suas atividades.

Santos e Quintana (2011) realizou um estudo geral sobre a importância da utilização da ferramenta orçamentária, como ferramenta de controle e como forma de diminuir os riscos e oscilações no mercado a fim de alcançar resultados mais benéficos. E os resultados obtidos foram que o orçamento e o planejamento assertivo, mostra-se como essa ferramenta é essencial no momento da tomada de decisão para o produtor rural.

Sonsin et. Al (2012) verificou a contribuição das ferramentas utilizadas pelos pequenos e médios produtores, com o propósito de controlar e planejar o plano orçamentário das propriedades rurais. E com base nas pesquisas realizadas no campo, com proprietários rurais e escritórios de contabilidade, os autores verificaram que os contadores encontram força por parte dos produtores em aceitar a contabilidade como ferramenta para a gestão de seus negócios.

Silva e Andrade (2016) teve um objetivo de analisar e interpretar as despesas e receitas e usar ferramentas de gestão de custos que implementam no planejamento e controle de uma propriedade rural da cidade de Banabuiú/Ceará. E com base nos resultados adquiridos, a aplicação da ferramenta orçamentária da atividade leiteira na propriedade rural, as informações ditas pelos proprietários, contribui para os herdeiros no estudo e na tomada de decisão na gestão, observando a situação financeira da propriedade rural.

Greiner (2017) procurou investigar o uso de controles gerenciais como ferramenta pensando na tomada de decisão das propriedades no ramo rural de atividades leiteiras de Cunha Porã-SC. Ao verificar os controles gerenciais, foi evidenciado que pouco menos da metade das propriedades rurais analisadas existem produtores que realizam a atividade leiteiras e que apontaram muitas dificuldades em iniciar os devidos controles e também a falta de conhecimento das ferramentas oferecidas pela contabilidade.

Os estudos citados acima permitem observar que a ferramenta orçamentária se faz necessária para o crescimento financeiramente e na tomada de decisão correta, nas propriedades rurais. Por outro lado, nota-se que ainda encontram dificuldades em parte dos proprietários para implementar ou realizar as ferramentas de controle.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender como as ferramentas contábeis podem contribuir no processo de tomada de decisão do pequeno produtor rural, tendo em vista a necessidade desses usuários em fazerem uso dessas ferramentas, a presente pesquisa busca mostrar como as ferramentas da contabilidade rural podem contribuir no processo de produção e também no controle patrimonial do negócio, por esta razão foram realizadas pesquisas de outros autores em sites e revistas sobre temas relacionados a problemática deste artigo, para que possa atingir uma melhor compreensão sobre a contabilidade rural como ferramenta de gestão, e demonstrando sua importância para os pequenos produtores rurais para que possam utilizá-las, no controle do seu patrimônio e mensuração de custos.

Sendo assim o pequeno produtor rural assim como o grande e médio, podem fazer uso de ferramentas contábeis como: sistemas de custeio por absorção uma ferramenta que pode demonstrar de forma mais clara todos os custos fixos e variáveis que foram envolvidos durante a atividade agrícola, tornando-se grande aliada do usuário dando a ele oportunidades de melhorias durante o processo de produção e obtendo mais lucros.

Além das melhorias no sistema de custos também é possível fazer um melhor controle de estoque garantindo por meio dele um abastecimento adequado além do controle de produção que são utilizados durante todo o processo de produção, isso permite que todas as atividades agrícolas possam funcionar e atender as demandas que forem estabelecidas, assim o pequeno produtor rural que não consegue controlar suas entradas e saída de estoque vai passar a ter um melhor controle enviando gastos desnecessários e perdas no seu estoque.

Nesse sentido, é fundamental que os pequenos produtores compreendam a importância da contabilidade rural como uma ferramenta valiosa, capaz de ajudá-los a alcançar metas e objetivos específicos na gestão do negócio. A contabilidade rural vai além de uma obrigação fiscal, permitindo o controle preciso de custos, despesas, receitas e lucros, o que viabiliza a tomada de decisões mais assertivas e estratégicas.

Diante das conclusões deste estudo, recomenda-se a realização de pesquisas futuras que abordem a aplicação da contabilidade rural e gerencial em outras propriedades rurais, considerando um período mais abrangente de análise dos dados. Além disso, é importante aprofundar a análise das ferramentas contábeis específicas para o setor rural, como a mensuração de ativos biológicos e a produção agrícola a valor justo, para fornecer subsídios adicionais aos produtores rurais na gestão de seus negócios.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade gerencial: Livro texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas**. São Paulo: Atlas, 2013.

ANDRADE, Heloíse Caroline. **A utilização da DFC – Demonstração de Fluxo de Caixa para o controle financeiro em uma propriedade rural em Chupinguaia – RO**. Vilhena-RO, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/294854494.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

ANIMA EDUCAÇÃO. **A importância da contabilidade gerencial para empresas no ramo do agronegócio situadas na região de catalão – go**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25421>. Acesso em 28 abril 2023.

ASSAD, L.; PANCETTI, A. **A silenciosa revolução das TICs na agricultura**. ComCiência (UNICAMP), Campinas (SP), v. 110, p.x, 2009. Disponível em: <https://releia.ifsertoape.edu.br/jspui/handle/123456789/986> Acessado em: 22 maio 2023. Acesso em: 24 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUSTOS (ABC). **Sistema de custeio por absorção aplicado a uma pequena empresa rural**. Florianópolis-SC: 2005. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1929>. Acesso em: 23 maio 2023.

BANABUIÚ, jul./dez, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1471/1204>. Acesso em: 24 maio 2023.

BIRKHOLZ, Franciele; FRIES, Lauri Natalício; NANDI, Aline. **Os controles internos no agronegócio: um estudo em propriedades rurais no Vale do Paranhana/RS**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, n. 8, p. 177-204, 2016. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/355>. Acesso em: 27 maio 2023.

BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT - BDJ. **Contabilidade gerencial: a importância das ferramentas gerenciais contábeis nas microempresas**. Curitiba: 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-336>. Acesso em 02 maio 2023.

CASTRO, Antonio M. Gomes. **Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação**. Transinformação: 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cQVTmN9DYzm7kPfhqvMpGzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13 maio 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (CEUB). **Uso da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas: um estudo de caso em um centro comercial varejista**. Brasília: 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13945>. Acesso em: 07 abril 2023.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP. **AGRONEGÓCIO: Conceito e Evolução.** 2022. Disponível em: https://cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/agro%20conceito%20e%20evolu%C3%A7%C3%A3o_jan22_.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). **Estado atual da agricultura digital no Brasil: Inclusão dos agricultores familiares e pequenos produtores rurais.** 2021. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/46958-estado-atual-agricultura-digital-brasil-inclusao-agricultores-familiares>. Acesso em: 02 maio 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 26 (r1) - Apresentação das demonstrações contábeis. 2011.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em 14 abril 2023.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 29 - Ativo biológico e produto agrícola. 2009.** Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=60>. Acesso em 30 abril 2023.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **Aumento dos custos causa queda de 0,8% no PIB do Agronegócio neste início de ano.** 2022. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/publicacoes/aumento-dos-custos-causa-queda-de-0-8-no-pib-do-agronegocio-neste-inicio-de-ano>. Acesso em: 04 abril 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: Uma abordagem decisorial.** 6º ed. revista atualizada, e ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/administracao/monografias/boaventura.pdf> Acessado em: 22 maio 2023.

SILVA, G. T.; CASTRO, J. A. B. **Proposta de sistema de controle de estoque de insumos para o pequeno produtor.** Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, Tupã, v. 1, n. 1, p. 42-53, 2015. ISSN: 2448-045243. Disponível em: <https://owl.tupa.unesp.br/recodaf/index.php/recodaf/article/view/3>. Acesso em: 27 maio 2023.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: Princípios, Conceitos e Gestão.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará 2002 Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=metodologia+de+pesquisa&ots=ORWY0wbog2&sig=K2tZWW4ifGfknXE_rqLifyvJXNI#v=onepage&q=edi%C3%A7%C3%A3o&f=false.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GARRISON, Ray H. et al. **Contabilidade Gerencial**. Tradução: **Christiane de Brito**; revisão técnica: **Luciane Reginato**. 14ª Edição. Porto Alegre –RS. Editora AMGH Ltda, 2013.

GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de contabilidade Societária**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2018.

HENRIQUE, Marcos Antonio. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Micro e Pequena Empresa**. **Dissertação de Mestrado: Universidade de Taubaté**. Taubaté-SP: 2008. Disponível em: <https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>. Acesso em 02 maio 2023.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11ª Edição. São Paulo: Atlas, 2014.

ID ONLINE, Revista de Psicologia. **Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais**. V.14 N. 54p. 134-149, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2947>. Acesso em: 24 maio 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Brasília: 2004. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2701>. Acesso em: 15 maio 2023.

KRUGER, S. D.; GLUSTAK, E.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A. **A Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais**. REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, Campina Grande, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246/pdf>. Acesso em 25 abril 2023.

KUNIGAMI, Fabio Jun; OSÓRIO, Wislei Riuper. Gestão no controle de estoque: estudo de caso em montadora automobilística. **Revista Gestão Industrial**, v. 5, n. 4, 2009. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/500> Acesso em: 03 maio 2023.

LUNKES, Rogério João. **Manual do orçamento**. 2ªEd. São Paulo: Atlas, 2006

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Eliseu et. al. **Manual de contabilidade societária**. FIPECAFI – **Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em <https://cienciascontabeis6a.files.wordpress.com/2017/02/manual-de-contabilidade-societa-eliseu-martins-ernesto-rubens1.pdf>. Acesso em 25 abril 2023.

MARTINS, P. G; ALT, P. R.C. **Administração de recursos materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

MATIAS, Átila. **"Agronegócio"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>. Acesso em 26 de maio de 2023.

NASCIMENTO, Auster Moreira; Reginato Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábeis**. 7 Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

REVISTA AMERICANA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO. **Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas**. Paranaguá: 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/article/view/3269/2148>. Acesso em: 24 maio 2023.

REVISTA DE CIÊNCIAS GERENCIAIS. **Fluxo de caixa: ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas**. Valinhos-SP: 2011. Disponível em <https://cienciasgerenciais.pgsskroton.com.br/article/view/2243>. Acesso em 20 de maio de 2023.

REVISTA NERA - NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISAS E PROJETOS DE REFORMA AGRÁRIAS. **Agronegócio e ideologia: contribuições teóricas. Presidente Prudente**: 2009. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1384>. Acesso em: 03 maio 2023.

NETO, Boaventura Santiago. **Sistema de informação como ferramenta gerencial no processo de controle de estoque: o caso de uma microempresa**. Ilhéus: 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/administracao/monografias/boaventura.pdf> Acesso em: 22 maio 2023.

SANTOS, L. B.; QUINTANA, A. C. **Análise da importância da utilização do orçamento e do planejamento estratégico como ferramenta de controle na atividade rural**. Revista Catarinense da Ciência Contábil CRCSC, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 69-82, abr./jul. 2011. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1219/1153>. Acesso em: 23 maio 2023.

SANTOS, M. A.; VIEIRA FILHO, J. E. R. **O agronegócio brasileiro e o desenvolvimento sustentável**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA): 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7122/1/O%20agroneg%c3%b3cio%20brasileiro%20e%20o%20desenvolvimento%20sustent%c3%a1vel_Artigo_4.pdf. Acesso em 14 maio 2023.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. 2. ed. João Monlevade: BWS Consultoria, 2020. Google Books.

SILVA, Leidian Moura. **Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço--Pará**. Uberlândia-MG:2017. Disponível em: https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.

SILVA, Luís César. **Cadeia Produtiva de Produtos Agrícolas**. 2005. Disponível em: <http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

SILVA, M, E, D. ANDRADE, P, H, S. **Aplicação de ferramentas de gestão de custos na fazenda São Gonçalo, no município de Banabuiú – CE**. Revista Expressão Católica. Banabuiú, jul./dez, 2016. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1471/1204>. Acesso em: 24 maio 2023.

SILVA, Mislene Gontijo; RABELO, Maria Helena Silva. **Importância do controle de estoques para as empresas**. Revista Acadêmica Conecta FASF, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27597/4/Import%C3%A2nciaContabilidadeRural.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

SONSIN, et.al. **Levantamento sobre a utilização da contabilidade nas propriedades pecuárias de pequeno e médio porte do município de Tangará da Serra – MT**. Revista UNEMAT de Contabilidade. Tangará da Serra, ano 1, n.1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/744/768>. Acesso em: 22 maio 2023.

TEIXEIRA, L.; NEVES, M. F.; SCARE, R. F. **Auditoria e sistema de informação em canais de insumos do agronegócio: proposta de uma ferramenta de pesquisa**. Gestão da Produção, São Carlos, v. 11, n. 3, p. 399-411, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/w44h397WFt8b7gYnvdBMHvb/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2023.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU: 2009. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/3e5cfc384a21ff293990d94c61120af108_1.pdf. Acesso em: 18 maio 2023

UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE (UNIARP). **Uso dos controles gerenciais, no processo de tomada de decisão nas propriedades rurais de atividade leiteira**. Caçador. V.6, n.1, p. 07-26, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1062>. Acesso em: 24 maio 2023.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE- UNESC. **Contabilidade Rural: ferramentas estratégicas de apoio à gestão do agronegócio**. Criciúma-SC: 2012. Disponível <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1742>. Acesso em: 20 abril 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). **Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso**. 2008. Disponível: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/3452>. Acesso em: 10 abril 2023

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS (UniEVANGÉLICA). **Estudo de caso: a utilização do método de custeio por absorção como ferramenta na gestão de uma pequena propriedade de culturas hidropônicas**. 2021. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/20222>. Acesso em 24 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). **Contabilidade Rural: a percepção dos produtores rurais de pequeno porte quanto ao papel da contabilidade**

para gestão do negócio na região do Triângulo Mineiro. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27572>. Acesso em: 20 abril 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). **IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE RURAL PARA TOMADA DE DECISÃO NAS ATIVIDADES RURAIS: Estudo de caso em propriedades rurais do município de Indianópolis- MG.** Vilhena 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27597>. Acesso em: 24 maio 2023.

VIAL, Luiz Antônio Machado et alt. **Cadeias produtivas - Foco na cadeia produtiva de produtos agrícolas.** 2009. Disponível em: <https://ensur2009.paginas.ufsc.br/files/2015/09/CADEIAS-PRODUTIVAS-UNISINOS.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** 10ªEd. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

Apêndice A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Bruno Araujo dos Santos RA 36596

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps,

do artigo intitulado: A contabilidade rural como ferramenta de gestão para pequenos produtores rurais

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Mathus Loure Nogueira

Curso: Ciências Contábeis Modalidade afim Bacharel

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Bruno Araujo dos Santos
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 12 de junho de 2023.